**Determinantes da Violência nos Aglomerados do Programa Estado Presente – Uma Breve Reflexão**

Andrezza Rosalém

Samuel Franco

Segundo o último levantamento da ONU sobre criminalidade no mundo, o Brasil aparece com 11 cidades entre as 30 mais violentas. Em Honduras, considerado o país mais violento, ocorreram em 2012 90,4 homicídios por 100 mil habitantes.

Por ser um país e ter mais de 7 milhões de habitantes, não caberia uma comparação com os aglomerados que atualmente fazem parte do Projeto Estado Presente, mas nos ajudam a entender porque a situação nessas áreas chegaram a um ponto crítico não apenas pela presença da violência mas pela sensação de insegurança que atinge essas localidades.

A taxa média de homicídios nos 14 aglomerados do Estado Presente é de 86,4 homicídios por 100 mil habitantes, chegando a ser mais de 100 por habitante em metade dessas áreas: Bebedouro, Flexal, Terra Vermelha, Nova Rosa da Penha, Carapina, Feu Rosa e Vila Nova.

Para combater esse grave problema social é fundamental entender o que gera a violência nessas áreas e, portanto, surge a questão sobre os “determinantes da violência”. Ainda é muito difícil estudar o tema pela falta de informações que ocorre devido à dificuldade de registro das ocorrências, à falta integração de sistemas de informação das diferentes agências de segurança, e muitas vezes pela omissão de informação devido à complexidade do tema. Já existem grandes avanços na contabilidade de atos de violência e homicídios mas muito pouco se sabe ainda sobre os motivos que levam a atos dessa natureza.

A partir das informações disponíveis podemos apenas discutir quais seriam as grandes questões relacionadas a esse grave problema social e levantar hipóteses que ao longo do tempo podem ser melhor estudadas e confirmadas ou não.

Analisando o Levantamento do Escritório sobre Drogas e Crime das Nações Unidas é possível verificar características coincidentes e muitos peculiares em áreas que concentram os maiores índices de homicídios no mundo. A pobreza, a falta de escolaridade e outros problemas sociais como a moradia e o saneamento básico precário são características comuns em Honduras, México, Venezuela, Colômbia, Brasil, África do Sul e outros, onde se encontram cidades com maiores índices de homicídios. Também é possível verificar que essas áreas concentram uma grande parte da população de negros, índios e mestiços. A relação entre os altos índices de violência e a etnia ou cor da pele muitas vezes é tão forte que levam muitos a questionar se essa população tem características particulares que proporcionariam atos de violência e criminalidade.

De fato, entre os aglomerados que participam do Estado Presente a média de pessoas que se declararam pardos ou pretos é em torno de 71%, percentual maior que a média do estado (57%). Nova Rosa da Penha e Flexal, com um dos mais altos índices de homicídio, tem sua população formada por 80% de negros.

Se atentarmos para o fato de que os problemas sociais relacionados a pobreza, falta de escolaridade, entre outros, também afetam majoritariamente população de negros, índios e mestiços, especialmente na África e na América Latina, podemos verificar que a violência está relacionada ao contexto social e não a cor da pele ou etnia.

Nos 14 aglomerados do Estado Presente, verificamos separadamente a correlação[[1]](#footnote-1) entre a taxa de homicídios, a participação de negros na população e outros problemas sociais que podem estar relacionados a violência: pobreza, desemprego e falta de escolaridade dos jovens.

A cor da pele foi a característica que apresentou a menor relação com a taxa de homicídios (0,28) e a porcentagem de jovens de 18 a 24 anos que ainda não concluíram o ensino fundamental apresentou a maior correlação (0,78).

Em um outro exercício, relacionamos conjuntamente as 3 características (pobreza, falta de escolaridade e cor/raça) com a taxa de homicídios a partir de uma regressão linear e, apesar de estar trabalhando com um baixo número de observações para esse tipo de análise, o comportamento do modelo apresenta evidências de robustez (R2=0,62). O resultado mostra uma fraca relação da cor/raça com a taxa de homicídios (p-valor de 13%) e fortes relações com a pobreza e principalmente com a baixa escolaridade dos jovens.





O estudo não é conclusivo pois não existem informações suficientes para uma análise de causalidade, mas temos vários indícios para acreditar que a maior violência nos 14 aglomerados do Estado Presente esteja mais relacionada a questões socioeconômicas, como a baixa escolaridade dos jovens, em primeiro lugar, e, em segundo, o alto grau de pobreza nessas áreas.

1. A correlação é uma medida estatística que indica a força e a direção do relacionamento linear entre duas características, embora a correlação não implique causalidade. Quanto mais próximo de 1 ou -1 indica uma forte relação e quanto mais próximo de zero uma fraca relação. [↑](#footnote-ref-1)